

EMPREENDEDORISMO POR NECESSIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE AS MULHERES NEGRAS E A PANDEMIA DA COVID-19

**Inamara Joice dos Santos
Iara de Oliveira e Oliveira
Nathália Carey Pimentel da Silva**

RESUMO

No Brasil, empreendedores são agrupados pelas motivações para iniciar um novo negócio. A necessidade de empreender surge da ausência de alternativas para sua ocupação ou geração de renda – uma realidade crescente no país. Este estudo, tem como objetivo discutir o empreendedorismo por necessidade, sendo uma atividade que implica uma ação provocadora de mudanças, mas que restringe as pessoas a levar uma vida que realmente desejam, relacionando isso as mulheres negras e a Covid-19 no cenário nacional. Especificamente, descrever o mercado de trabalho atual, a adesão de políticas públicas e as estratégias de manutenção dos negócios. Através da realização do estado da arte, nas plataformas Scielo, Google Acadêmico, Spell/Anpad e na revista de administração contemporânea (RAC), confirmou-se que o tema possui relevância social, que possibilitou classificar o estudo em pesquisa exploratória e bibliográfica com abordagem qualitativa, subsidiados por Minayo (2015). O aporte teórico de Drucker (1987), Schumpeter (1982), Dornelas (2016) e Chiavenato (2008), subsidiaram a contextualização acerca do empreendedorismo e os institutos de pesquisa como IBGE através da PNAD, SEBRAE, sites institucionais, pesquisas independentes e Relatório Mulheres Negras 360, possibilitaram a coleta de dados sobre a mulher negra empreendedora e as políticas públicas. Com o agravamento da perspectiva econômica causada pela queda histórica do PIB, aliada as medidas de distanciamento social no início da pandemia com a diminuição de postos de trabalho remodelaram a dinâmica já fragilizada por medidas anteriormente tomadas. Assim, um movimento da realidade do trabalho no Brasil, reforçou cenários de desigualdade econômica, na maneira como as classes sociais lidaram com o começo da pandemia no trabalho precarizado, evidenciando como as reformas trabalhista e previdenciária possibilitaram um agravamento das mazelas sociais diante das medidas de supressão da circulação de pessoas e conseqüentemente menor atividade econômica (MORAES, 2020). De modo geral, as mulheres negras empreendedoras foram as mais afetadas durante a pandemia, tendo em vista que a mulher negra que decide empreender, se depara com adversidades constantes pelo fato de ser mulher e ser negra. As desvantagens já vivenciadas pelos marcadores de raça e gênero se ampliaram no contexto de crise, porém os movimentos de solidariedade e cooperação entre a população negra minimizou o impacto. O período de grande dificuldade para

este público não minou suas aspirações de crescimento futuro mediante os aprendizados adquiridos durante a crise. Assim, a pandemia evidenciou que o fomento financeiro em si não é capaz de fazer mudanças significativas, portanto, é necessário investimento em networking para prospecção de mercados e novos e potenciais clientes, mentorias, suporte tecnológico e apoio psicológico a essas empreendedoras. Evidenciar a necessidade das mulheres sobretudo as negras em empreender, motivadas pelo subsídio de suas carências básicas, propõe não só a percepção da ampliação da desigualdade frente ao mercado corporativo e empresarial, evidenciada pelo racismo, sexismo, o acesso escasso a empréstimos, como empreender por necessidade mina as aspirações de desenvolvimento do seu negócio quando se direciona estritamente a garantir sua subsistência. Recomenda-se a ampliação do debate e pesquisas com instrumentos metodológicos que tragam novos argumentos e fortaleçam as empreendedoras negras em diferentes espaços geográficos.

Palavras-chave: Empreendedorismo por necessidade; Mulher negra; Covid-19.

INTRODUÇÃO

A manifestação de uma nova cepa do Corona vírus denominado SARS-coV-2 anunciada em 2020 pelas autoridades chinesas, após casos de pneumonia em Wham, província de Hubei situada na República Popular da China, identificada como responsável pela doença conhecida como Covid – 19 (menção a sua primeira manifestação) e que alterou a dinâmica socioeconômica em nível mundial, segundo OPAS, 2020.

Precisamente em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) determina que o evento ganhou o status de Emergência de Saúde Pública e Importância Internacional (ESPII). Em 11 de março de 2020 o diretor da OMS torna pública a urgência sanitária em caráter de expansão geográfica, em outros termos estava decretada a Pandemia do Novo Coronavírus e desde o momento da deflagração já havia sinais de extrema periculosidade para o avanço da doença nas américas. Atualmente, o Brasil acumula a casa de mais de meio milhão de óbitos desde o início da pandemia (OPAS, 2020; OMS, 2020).

O evento exigiu que todos os países tomassem medidas de supressão da circulação ou de distanciamento social no objetivo de conter a propagação do vírus e o controle da capacidade de atendimento hospitalar. O primeiro caso registrado no Brasil, confirmado por diagnóstico, deu-se em 26 de fevereiro e menos de um mês depois ocorreu o primeiro óbito, uma mulher de 57 anos, negra e empregada doméstica (PORTAL G1, 2020).

Em meio a irresponsável gestão governamental, o país que já enfrentava sérios retrocessos econômicos passou a conviver após um ano de pandemia com fome, insegurança alimentar e maior taxa de desemprego desde a série histórica (IBGE, 2020). Segundo o DIEESE (2020), em maio de 2020 já se registravam cerca de 239.534 desligamentos concentrados em sua maioria na região sudeste. Neste sentido, apesar da queda no empreendedorismo em geral durante a pandemia, o leve aumento da abertura de empreendimentos iniciais representou a maior taxa histórica, passando de 23,3% para 23,4% (SEBRAE, 2021). Em 2020, a maioria dos empreendimentos novos foram de mulheres negras 60% do total (SEBRAE, 2020), dos quais, 49% empreenderam por necessidade.

Este contexto expõe a relação direta com os índices estridentes de desemprego, fortalecendo a alternativa da atividade empreendedora frente as crises como a pandemia, principalmente, o Empreendedorismo por Necessidade apontando um extrato ainda maior, dos quais mais de 40% eram mulheres e em sua maioria pretas e pardas (SEBRAE, 2020).

Segundo Sebrae (2020), dentre todos os empreendedores brasileiros, 86% são mulheres negras, as quais obtiveram uma queda no faturamento decorrente da pandemia, uma vez que esta população está inserida em um contexto de vulnerabilidade social e econômica, atuando em periferias, locais onde a Covid-19 mais atingiu a população, e que a maior parcela destes empreendimentos só pôde ser concretizada de forma presencial.

Com o aumento significativo da participação das mulheres negras em empreendimentos, observa-se pontos importantes como as motivações do próprio negócio, as aspirações, a realização profissional, bem como os desafios e as limitações impostas no mercado de trabalho que não mantem condições favoráveis ao seu desenvolvimento (FERREIRA, 2010). Assim, este artigo inicia a reflexão sobre o empreendedorismo por necessidade com o enfoque da realidade das mulheres negras e a pandemia da Covid-19.

Concomitante com os índices de infectados e mortes, a pandemia trouxe consigo novo ordenamento econômico que precisava demasiadamente manter-se em meio a circulação reduzida de pessoas e consequentes fechamento do comércio, suprimindo a demanda de consumidores excedentes (BERNARDES;

SILVA; LIMA, 2020). Isto provocou alterações financeiras, exigindo inovação das empresas, sobretudo nos pequenos negócios, destacando-se o E-commerce e o uso das plataformas digitais, como subsidiários na manutenção das atividades (SEBRAE, 2020).

Com a perspectiva econômica já fragilizada advinda dos resultados do Produto Interno Bruto (PIB) 2019, a renda da população que já observava um tímido aumento de 0,1 pontos percentuais estava em xeque (PNADC, 2019). A despeito duma alta, puxada pelo aumento do consumo pelos fomentos governamentais de renda, em 2020 registrou-se a maior queda em 25 anos do PIB de 4,1% relacionado ao ano anterior.

Assim, um movimento da realidade do trabalho no Brasil, reforçou cenários de desigualdade econômica, na maneira como as classes sociais lidaram com o começo da pandemia no trabalho precarizado, evidenciando como as reformas trabalhista e previdenciária possibilitaram um agravamento das mazelas sociais diante das medidas de supressão da circulação de pessoas e consequentemente menor atividade econômica (MORAES, 2020).

No Brasil, empreendedores são agrupados pelas motivações para iniciar um novo negócio, seja por necessidade, iniciando principalmente pela ausência de alternativas para sua ocupação ou geração de renda – uma realidade crescente (SEBRAE, 2020).

Este fator influencia diretamente o sucesso dos empreendedores, pois segundo Sen (1999) há um agente ou empoderamento das ações que recorre a um lugar de subsistência, ou seja, inclui estes empreendedores por necessidade no conceito de agente, que retira dele perspectiva de desenvolver aspirações além da subsistência.

[...] o empreendedorismo por necessidade é uma atividade que implica uma ação e produz mudanças, mas restringe as pessoas de levar a vida que realmente desejam. Isso implica a segunda hipótese: H2: O empreendedorismo por necessidade restringe a expansão das capacidades humanas para uma pessoa ser capaz de levar a vida que realmente deseja (BALLESTA; ROSALES; TORRES, 2020, p. 784).

Neste sentido, quais razões levam mulheres negras investirem e/ou ingressarem na atividade empreendedora mediante períodos de elevada instabilidade econômica, semelhante a presenciada há um ano, com a pandemia da Covid 19? O objetivo deste ensaio teórico é discutir acerca do empreendedorismo por necessidade relacionando as mulheres negras e a Covid-19 no cenário nacional. Especificamente, descrever o mercado de trabalho atual, a adesão de políticas públicas e as estratégias de manutenção dos negócios.

O estudo realizado adotou a pesquisa exploratória e bibliográfica com abordagem qualitativa, pois “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.”, segundo Minayo (2015, p.21). Para tanto, realizou-se o estado da arte como forma de aprofundamento do tema, em plataformas de bancos de dados, utilizando as palavras-chave: Empreendedorismo; Necessidade; Mulher Negra; Covid-19. Na Scielo, nenhum resultado foi encontrado. Entre o período de 2020 a 2021, pesquisando artigos ou resumos de teses ou dissertações da área com idioma português, não foram encontrados documentos nem na Anpad Spell, nem no periódico Revista de Administração Contemporâneo (RAC).

No Google Acadêmico, apareceram 1.020 resultados. Ao incluir no critério todas as palavras-chave, 85 trabalhos foram encontrados no período de 2020 a 2021. Neste universo, quando pesquisado o título do estudo foram obtidos 691 resultados dos quais continham pelo menos uma das palavras-chave. Esta busca ratifica e denota a relevância social do estudo.

EMPREENDEDORISMO E O CONTEXTO BRASILEIRO PARA AS MULHERES NEGRAS

Etimologicamente a palavra empreendedorismo vem de *imprehendere* do latim que permite uma tradução ao português “empreender”, surgindo na língua portuguesa a partir do século XV (BAGGIO; BAGGIO, 2015). Empreender se tornou um termo utilizado economicamente para denotar o ato de fazer negócios e ao longo do tempo desencadeou diversas acepções, pois segundo

Schumpeter (1988), o conceito de empreendedorismo está atrelado à prática, que resulta em ações e ideias.

Para Drucker (1987, p. 34), “O empreendimento é um comportamento, e não um traço de personalidade. E suas bases são o conceito e a teoria, e não a intuição”. Pontos importantes porque anula a falsa ideia de que o empreendedorismo é para poucos ou que apenas os “abençoados geneticamente” conseguem empreender. A conceituação do autor reforça a relevância da busca por conhecimento teórico e prático, criando competências fundamentais ao sucesso e gerenciamento do negócio.

Conforme Chiavenato (2008, p. 7), o empreendedor “é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. Com esse arsenal, transforma ideia sem realidade, para benefício próprio e para benefício da comunidade”. Isto é, Chiavenato traz à tona a questão da transformação social como potência dos empreendimentos e o quanto importa estar qualificado para perceber as situações que favorecem o negócio no mercado.

Por isso, as pessoas que buscam o empreendedorismo são aquelas que estão sempre atentas ao que vêm acontecendo no mercado, à procura de uma melhor oportunidade para criar e realizar mudanças, como bem coloca Drucker (1987) apud Mazzotti, Hoeltgebaum e Perfeito (2006, p. 5)

Os empreendedores estão sempre buscando as mudanças, reagem a ela e a exploram como sendo uma oportunidade, nem sempre vista pelos demais. São pessoas que criam algo novo, diferente, mudam ou transformam valores, não restringindo o seu empreendimento a instituições exclusivamente econômicas. São essencialmente inovadores, com capacidade para conviver com riscos e incertezas envolvidas nas decisões.

Vale destacar que ao citar a inovação, os autores reconhecem que não há um marcador que determina o sucesso do negócio apenas sob um viés, mas que o processo como um todo deve ser norteado por uma postura inovativa, que busca melhoria contínua, atualização das tendências de mercado e maior satisfação dos clientes (internos e externos). Dornelas (2016) acrescenta o conceito de criação de valor ao empreender, ou seja, algo com valor para a sociedade – uma característica da sociedade 4.0.

No Brasil, essa prática tardou um pouco a se consolidar tecnicamente, uma vez que, quase não se via o conceito de pequenas empresas no país. Logo, pode ser considerado recente, porém amplamente difundido pelas instituições de ensino e fomento ao empreendedorismo.

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como Sebrae e Sociedade Brasileira para Exportação de Software (Softex) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas. Os ambientes político e econômico do país não eram propícios, e o empreendedor praticamente não encontrava informações para auxiliá-lo na jornada empreendedora. (DORNELAS, 2016, p. 31).

O desempenho do empreendedorismo vem em uma perspectiva de crescimento no país, atrelado ao desenvolvimento econômico, principalmente, com a ascensão social da população, que é majoritariamente negra no Brasil (56%) e que maior parte dos empreendedores é formada por mulheres (SEBRAE, 2020). Assim, a existência do termo afroempreendedorismo – o empreendedorismo feito por pessoas negras ou afro-brasileiros, denuncia o racismo estrutural da sociedade brasileira e enfatiza a necessidade de analisar o cenário com o recorte de raça (ALMEIDA, 2018).

O empreendedor negro vem adotando uma mudança que ocorre de forma gradativa e tem buscado aprimorar as suas habilidades e competências no que se refere à sua postura empreendedora, apostando na abertura e gerenciamento de seu próprio negócio, visto que, para muitos o empreendedorismo pode ser a principal opção de protagonizar uma transformação de alto impacto social e econômico (RIBEIRO, 2013).

A mulher negra que decide empreender, se depara com adversidades constantes pelo fato de ser mulher e ser negra, o que conseqüentemente gera dificuldades para conseguir investimentos externos, além do constante medo do negócio não obter o sucesso desejado, e ainda, acabar deixando muito prejuízo, prejudicam e muito a abertura de um empreendimento por parte dessas mulheres como bem ressalta Siqueira et al (2018).

Contudo, as mulheres negras se destacam e ocupam um espaço significativo, pois, em 2019, elas representavam a metade das donas de empreendimentos, fazendo parte do contingente das 9,6 milhões de

empreendedoras do sexo feminino que estão à frente de um negócio, formal ou na informalidade, como empregador ou trabalhando por conta própria (SEBRAE, 2019).

Nesta perspectiva Benedito (2014, p. 14) aponta que

Quando o assunto é inclusão de mulheres negras a solução não nos parece diferente, há a necessidade de políticas públicas e ações intencionais que estimulem e garantam o desenvolvimento destas mulheres é proeminente.

Sendo assim, a busca pelo empreendedorismo das mulheres negras, é marcado por muitas adversidades, sejam elas pelo gênero tanto quanto pela raça, por isso é necessário o desenvolvimento de ações e de um acesso às políticas públicas que forneçam a inclusão e a busca pela equidade, desse grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A urgência sanitária trouxe consigo um recrudescimento de desafios inerentes a atividade empreendedora e não eximiu os empreendedores negros desse movimento. O SEBRAE (2020) produziu durante este período uma gama de estudos dentre os MEI (Microempreendedor Individual) e os que são donos de MPE (Micro e Pequenas Empresas) e em especial as suas 4ª, 5ª e 7ª edição construíram seus portfólios com recorte de raça e gênero (SEBRAE, 2021).

Segundo dados do Portal do Empreendedor (2019), foram registrados 8.583.309 de empresas inscritas como MEI em 2019, já no ano de 2020 foram registradas 10.339.049 empresas novas inscritas, revelando um aumento de 20,45% de pessoas que buscaram o empreendedorismo neste tempo de crise.

Contudo, a situação se complica quando se trata da mulher, uma vez que, de acordo um relatório de pesquisa divulgado pelo Sebrae (2020), a análise dos impactos do Corona vírus por sexo identificou que as mulheres tiveram uma queda no faturamento ligeiramente maior do que a dos homens. Ademais, homens estão no mercado de trabalho há mais tempo, cerca de 10 anos, enquanto as mulheres, somente há dois ou cinco anos.

Estes elencam desde a maior proporção entre os empreendimentos afetados pelas medidas de distanciamento ou *lockdown* (70%), pela necessidade de operar presencialmente, menor nível de digitalização e na sétima edição revela que 37% deles (maioria MEI 68% contra 49% dos brancos) possuíam dívida em atraso e dos 50% que buscaram algum empréstimo no banco apenas 16% conseguiram em contraponto dos 51% dos brancos que buscaram a alternativa 27% foram contemplados (SEBRAE, 2020).

A crise instalada com a pandemia da covid-19 evidenciou a questão de gênero, pois “no âmbito dos empreendedores negros, há um grupo ainda mais vulnerável: o das mulheres empreendedoras negras. Acreditamos que este seja também merecedor de um olhar mais acurado, seja por parte dos pesquisadores, seja dos formuladores de política públicas” (ABREU et al. 2021)

Ações coletivas do Afroempreendedorismo representaram uma saída frente a imposição de marcadores sociais excludentes tão quanto o sistema econômico durante esse período favorecendo espaços de troca e de promoção destes agentes. Pelo olhar de Almeida (2018), é possível traçar caminhos onde a estruturação de desigualdades provindas do modo de produção e reprodução fortalece mecanismos que explicam como funciona a subalternidade em relação as posições que ocupam no mercado e por consequência na sociedade em relação a posição do negro, aqui especificamente a mulher negra.

Segundo Fonseca (2019), em estudo realizado pelo Movimento Black Money, fomentado no Brasil por Nina Silva e que busca dinamizar as relações entre empreendedores e consumidores negros, esse mercado consumidor movimentado de 1,7 trilhão por ano cuja maioria (56%) dos entrevistados é mulher cis. A pesquisa ainda apontou, que dentre o público, a escolaridade não garantia a ascensão econômica, pois a necessidade financeira era o motivador para a abertura dos negócios. O que denota limitações técnicas e gerenciais na sustentabilidade.

A tecnologia foi o ponto comum de auxílio e manutenção das atividades dentre os microempreendedores, segundo SEBRAE (2021). Ela aponta que mais da metade dos MEI e donos de MPE utilizaram a internet para vender seus produtos chegando esse ano a 67% para ambos. Dentre eles, as mulheres têm

72% de suas vendas por redes sociais enquanto homens são 64%, já entre tipos de negócio representavam 31% (MEI) e MPE (22%) do total das vendas.

As mulheres foram as que mais estiveram resilientes quanto as perspectivas, nesta mesma pesquisa analisando dos dados por sexo, a despeito de indicarem maior dificuldade em manter o negócio (58%) em relação aos homens (55%) são as que apontam mais mudanças significativas advindas da pandemia em seus negócios. Elas ainda tiveram melhor desempenho na inovação seja pela oferta de novos produtos e serviços e na utilização de delivery enquanto estratégia (SEBRAE, 2020).

A pesquisa feita pelo Relatório Mulheres Negras 360 (2020) mapeou que entre os primeiros meses da pandemia dados indicaram que mulheres não necessitam somente de apoio financeiro, mas também o apoio na prospecção de clientes, suporte tecnológico, mentorias e apoio psicológico para prosseguirem em seus trabalhos ou empreendimento. O estudo ainda ressalta que mesmo diante de um cenário incerto de saúde pública, econômico e de estabilidade em seus empreendimentos elas relataram-se esperançosas e observavam neste momento uma oportunidade de absorver novos conhecimentos profissionais visando estabelecer novas estratégias de desenvolvimento e continuidade em seus empregos ou negócios.

Em se tratando das políticas públicas para o período pandêmico, algumas se destacam como: o Auxílio Emergencial proposto pela Medida Provisória nº 1039 de 18 de março de 2020, que destinava subsídio pecuniário aos beneficiários de programas sociais do governo bem como trabalhadores elegíveis nos dispositivos da lei; a Lei nº 14.020, de 6 de julho de 2020 que instituiu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda, possibilitando acordos de redução de salários e jornadas de trabalho para evitar demissões compulsórias; a Lei Aldir Blanc que serviu de fomento para a atuação dos trabalhadores da cultura nos dispositivos da Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020 também afetados pela urgência sanitária já que suas atividades necessitavam de aglomeração do público (BRASIL. 2020).

Cabe salientar que as medidas tomadas em 2020 de amparo ao trabalhador e o emprego, as famílias subsidiadas e as empresas lidaram e reverberaram de formas diferentes o efeito das políticas públicas e com a

prospecção de um ano, pode-se apontar alguns saldos importantes sobre cada um, apresentados na Tabela 1.

Pelo Auxílio Emergencial foram contemplados 55,8% da população, segundo Ministério da Cidadania, Brasil (2020). Entre os jovens contemplados, a maioria entre o público (56%) estava concentrada na região mais rica (Sudeste) entre os que não possuíam cadastro único antes da pandemia. Em 2021 continua, mas sofre modificações, previstas no art. 2º da Lei nº 13.982(04/2020) e da MP nº 1000 (09/2020). A maioria dos contemplados passa a ser os beneficiários do Programa Bolsa Família, completamente oposto de 2020.

Tabela 1 – Políticas públicas frente à Covid-19, a partir de 2020

Políticas públicas	2020	2021
Auxílio Emergencial	Valores - R\$ 600,00-1.200,00; Perfis contemplados: mulheres (55%); jovens (18-34 anos de idade); não beneficiários do Bolsa Família ou com Cadastro Único do Governo Federal.	Valores – R\$ 250,00, 375,00 ou 150,00 Redução quantitativa dos contemplados, de janeiro-junho/2021, cerca 372.896 receberam o subsídio. A maioria passa a ser os beneficiários do Programa Bolsa Família.
Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda - BEm	Os 20.120.275 de acordos envolveram: <ul style="list-style-type: none"> • 1.464.728 empregadores. • 9.849.110 trabalhadores. • Maioria mulheres (51,36%), concentrado entre a faixa etária 30-39 anos. 	Até o momento, 2.900.454 acordos envolvendo: <ul style="list-style-type: none"> • 614.282 empregadores. • 2.477.545 trabalhadores. • Maioria mulheres (53,58) concentrado entre a faixa etária 30-39 anos. • Concentrados no mês de maio com mais de 1,4 milhões de acordos. Os

		maiores 1.216.738 contratos são de suspensão de trabalho.
Programa Emergencial de Acesso a Crédito e alterações - PEAC	517 mil empresas tiveram acesso ao programa com concentração de MPEs e MEI.	A Receita Federal prevê uma abrangência de 5,3 milhões de possíveis contemplados.

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em Brasil (2020; 2021); Portal da Transparência (2021); CAGED (2021); e SEBRAE (2021).

Sobre o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda, segundo a Caixa Econômica Federal (2020) entre maio e julho de 2020 3,9 milhões de trabalhadores foram beneficiados. Entre os acordos de suspensão de trabalho, mais de 8 milhões concentrados em maio de 2020 e os setores mais atingidos foram: Serviço, indústria e comércio. Em 2021, relançado pelo Dispositivo Medida Provisória 1045, em abril, pretende atingir mais empresas e trabalhadores.

A Medida Provisória 975, de 1º de junho de 2020 instituiu o Programa Emergencial de Acesso ao Crédito para contemplar Micro e Pequenas empresas e Microempreendedores Individuais. O SEBRAE (2021) destaca que em 2020 56% dos pequenos negócios, 61% de MPE e 49% de MEI procuraram empréstimo. Segundo IBGE (2020), até a segunda quinzena de agosto 2020, 21,4% das empresas funcionaram com algum apoio do governo, seja adiando o pagamento de impostos (47,9%) ou com linha de crédito emergencial para provisão salarial (61,6%).

Em suma, não houve uma ação direcionada para as mulheres negras empreendedoras, mas estas foram contempladas nos programas instituídos no período pandêmico, ainda em vigor. No entanto, é importante destacar que tramita no Senado o Projeto de Lei 2538/2020, que visa criar uma política nacional de apoio ao empreendedorismo negro. O texto do Senador Telmário

Mota (PROS/RR) versa sobre uma política que conceda não só acesso a financiamento como estabelece algumas estratégias como:

“IV - Primar pela mobilização da população afrodescendente visando à igualdade de gênero e raça na participação em empreendimentos e no mercado de trabalho”,

“V- Criar a “Rede Nacional de Micro e Pequenos Afroempreendedores”, a fim de possibilitar a troca de experiências, intercâmbios e desenvolvimento de negócios solidários para o fortalecimento econômico deste segmento”

“VII- propiciar a redução do desemprego, do subemprego e de outras formas precárias de ocupação da força de trabalho”;

“VIII - facilitar as condições de acesso ao crédito para negras e negros empreendedores” (MOTA, 2020, p. 2.).

Estas ações institucionais tem o potencial de estruturar tanto uma nova percepção para o mercado como para o afroempreendedor, como a Lei que instituiu o MEI ajudou a promover uma alternativa aos desempregados ou desalentados e minimizou a informalidade. Investigar estas dinâmicas sociais envolvendo mulheres negras e o desenvolvimento do país, interseccionando marcadores sociais de raça e gênero, expandem um novo campo de pesquisa que necessita de estudos sistemáticos que tragam diferentes percepções sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi intenção deste estudo trazer as temáticas acerca do cenário econômico, as políticas públicas implementadas pelo governo federal bem como do mercado de trabalho e salientar o quanto, mediante as novas realidades que a urgência sanitária propôs, teve relação com o aumento do número significativo de empreendedores iniciais desde 2020 trazendo um prospecto das políticas governamentais de apoio a renda e as empresas como o incentivo a manutenção de programas, um ano após o começo do evento no país.

Ao percorrer este caminho mesclou-se o acúmulo destes teóricos com produções recentes institucionais e acadêmicas pretendendo conferir ao estudo a credibilidade exigida sobretudo pela relevância social de investir em pesquisas e estudos que posteriormente serão registros de um momento singular na história das crises bem como da sociedade enquanto constructo entre pares.

Tratar de um assunto que intersecciona raça, cor e gênero com o empreendedorismo e a pandemia é desafiador e muito intrigante. Aguçar a curiosidade sobre o empreendedorismo da mulher negra, como a pandemia da covid-19 atingiu estes empreendimentos e como elas sobressaem diante de uma crise mundial tão atípica.

Através da pesquisa compreende-se que, subsidiados pelos autores ortodoxos, nacionais e estudos recentes comporiam uma base teórica eficiente para reflexão, evidenciando neste trajeto objetivo proposto no decorrer do artigo, a relevância do tema, reforçando as lacunas sobre trabalhos existentes sobre a mulher negra e seus empreendimentos.

O período de grande dificuldade para este público não minou suas aspirações de crescimento futuro mediante os aprendizados adquiridos durante a crise. Assim devido ao baixo faturamento, a pandemia evidenciou que o fomento financeiro em si não é capaz de fazer mudanças significativas, portanto, é necessário investimento em networking para prospecção de mercados e novos e potenciais clientes, mentorias, suporte tecnológico e apoio psicológico a essas empreendedoras.

Destaca-se que, os fomentos governamentais tiveram um papel importante durante a pandemia, mas não alcançaram a maioria dos empreendimentos. Além disso, através de políticas públicas que busquem a inclusão, a inserção no mercado competitivo como o afroempreendedor, seriam medidas de ampliação do campo no qual se destaca a coletividade como um dos fatores que impulsionam os seus potenciais inovadores.

Evidenciar a necessidade das mulheres sobretudo as negras em empreender, motivadas pelo subsídio de suas carências básicas, propõe não só a percepção da ampliação da desigualdade frente ao mercado corporativo e empresarial, evidenciada pelo racismo, sexismo, o acesso escasso a empréstimos, como esta modalidade de empreendedorismo pode minar as aspirações de desenvolvimento do seu negócio quando ele se direciona estritamente a garantir sua subsistência.

A contribuição ao tema proposta e atingida neste estudo, teve período determinado, mas o fenômeno é contínuo. Para tanto recomenda-se a ampliação

do debate e pesquisas diversificadas, com instrumentos metodológicos que tragam novos argumentos e os fortaleçam em diferentes espaços geográficos de maneira a enriquecer a literatura acadêmica para que ela produza, através da produção científica, um consenso coletivo e conseqüentemente a mudança gradual no ambiente corporativo e na sociedade brasileira.

REFERENCIAS

ABREU, A. K.; BEVILÁQUA, G. S.; BEDÊ, M. A.; NOGUEIRA, M. O. **Terá cor a pandemia? O impacto da covid-19 nos pequenos empreendedores negros.** Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10527/1/BAPI_26_TeraCorPandemia.pdf>. Acesso em 21/07/2021.

ALMEIDA, S. L. de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. **Empreendedorismo: Conceitos e definições.** Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BALLESTA, J. A. C.; ROSALES, B. J. H.; TORRES, I. T. **Empreendedorismo e Desenvolvimento Humano: Uma Análise Internacional.** Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 22, n. 4, p. 781-798, 2020.

BENEDITO, A. **Empreendedorismos e empoderamento de mulheres negras: quais são às ações necessárias para garantir expansão e manutenção da atividade econômica.** São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/VSGPP-%20GT11-%20Alessandra%20Benedito.pdf>>. Acesso em: 24/07/2021.

BERNARDES, J. R.; SILVA, B. L. de S.; LIMA, T. C. F. **Os impactos financeiros da Covid-19 nos negócios.** Disponível em: <<https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/115/101>>. Acesso em: 24/07/2021.

BRASIL. **Medida Provisória nº 1.039, de 18 de março de 2021.** Institui o Auxílio Emergencial 2021 para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19). <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-1.039-de-18-de-marco-de-2021309292254#:~:text=Art.%201%C2%BA%20Fica%20institu%C3%ADdo%20Oo,abril%20de%202020%20e%20do>> Acesso em: 19/07/2021.

_____. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 2.538/2020-** Institui a política nacional de apoio ao afroempreendedorismo. Senador Telmário Mota

(PROS/RR), Brasília: Senado Federal, 2020. Disponível em:<<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=8108916&ts=1624914931599&disposition=inline>> Acesso em: 22/07/2021.

_____. Ministério da Cidadania. **Auxílio Emergencial em Números.** Disponível em:<<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/covid-19/transparencia-e-governanca/auxilio-emergencial-1/auxilio-emergencial>> Acesso em:20/07/2021.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF. **Ações para mitigação de impacto COVID 19,** 2020. Ed. Julh. 2020. Disponível em <https://caixanoticias.caixa.gov.br/wpcontent/uploads/2020/07/Apresenta%C3%A7%C3%A3o_Aux%C3%ADlio_Emergencial_22julho.pdf> Acesso em 19/07/2021.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio.** - 2.ed. rev. E atualizada. - São Paulo: Saraiva, 2007.

DIEESE. **1º de Maio: Dia do trabalhador em cenário ainda mais difícil com Covid-19.** São Paulo, abr. 2020. (Boletim Especial 02). Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2020/boletimEspecial02.html>>. Acesso em: 21/07/2021.

_____. **Desigualdade entre negros e brancos se aprofunda durante a pandemia.** São Paulo, nov. 2020. (Boletim Especial 03). Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2020/boletimEspecial03.html>> . Acesso em: 21/07/2021.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 6. ed. – São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

DRUKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor.** Editora Pioneira, 1987.

FERREIRA, M. P. **Ser Empreendedor:** pensar, criar e moldar a nova empresa: exemplos e casos brasileiros. Saraiva: São Paulo, 2010.

FONSECA, M. **Da discriminação ao empreendedorismo:** Nina Silva e o Movimento Black Money. 2019. Revista Exame. Disponível em: <<https://exame.com/pme/da-discriminacao-ao-empreendedorismo-nina-silva-e-o-movimento-black-money/>>. Acesso em: 20/07/2021.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR - GEM. **Empreendedorismo no Brasil 2018.** Paraná. Editora: EM.2018. Disponível em<<https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Livro%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%20-%20web%20compactado.pdf>> Acesso em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/07/06/pronampe-53-milhoes-de-empresas-tem-direito-a-novos-emprestimos-a-partir-desta-quarta.ghtml>
Acesso em: 20/07/2021.

MAZZOTTI; A. K. do A.; Hoeltgebaum, M.; PERFEITO, J. **Comportamento empreendedor do gerente-proprietário de loja de materiais para construção da cidade de Medianeira, Brasil.**

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2015.

MORAES, R. B. de S. Precarização, uberização do trabalho e proteção social em tempos de pandemia. **Revista Nau Social** - v.11, n.21, p. 377-394, nov. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/38607/23279>>. Acesso: 18/07/2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19.** Brasília, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **WHO Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV).** Genebra, Suíça. 2020.

PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRAS POR DOMICÍLIO CONTÍNUA - PNADC. **Características adicionais do Mercado de Trabalho.** Brasília, IBGE, 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/10070/0>>. Acesso em: 25/07/2021.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. **Benefícios ao cidadão. Comparativo de benefícios por localidade.** 2021. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/beneficios>>. Acesso em: 19/07/2021.

RELATÓRIO MULHERES NEGRAS: MOVIMENTO MULHERES 360. **Mulheres Negras- Saúde financeira e expectativas diante da Covid-19.** 2020. Disponível em: <<https://movimentomulher360.com.br/wp-content/uploads/2020/05/relat%c3%b3rio-mulheres-negras.pdf>>. Acesso em: 24/07/2021.

RIBEIRO, M. **Desenvolvimento e empreendedorismo afro-brasileiro: desafios históricos e perspectivas para o século 21.** In: NOGUEIRA. João Carlos (Org.). São Paulo. Editora: Atilénde. 2013.

SCHUMPETER, Joseph A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. **Empreendedoras negras ganham menos, são menos escolarizadas e a maioria está na informalidade.** Agência Sebrae de Notícias, 15 Set. 2019. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/mulheres-negras-sao-metade-das-empendedoras>>. Acesso em: 25/07/2021.

_____. **O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios**. 4^o edição. Brasília: Sebrae, 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Impacto-do-coronav%C3%ADrus-nas-MPE-4%C2%AAedicao_RA%C3%87A-COR.pdf>. Acesso em: 21/07/2021.

_____. **O Impacto da pandemia de corona vírus nos Pequenos Negócios – Recorte por raça/cor**, 5^o edição. São Paulo, 2020. Disponível: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Impacto-coronav%C3%ADrus-nas-MPE-7%C2%AAedicao-Recorte-por-Ra%C3%A7a-Cor.pdf>> Acesso em: 21/07/2021.

_____. **O Impacto da pandemia de corona vírus nos Pequenos Negócios**, 7^o edição. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Impacto-coronav%C3%ADrus-nas-MPE-7%C2%AAedicao-Recorte-por-Ra%C3%A7a-Cor.pdf>>. Acesso em: 21/07/2021.

_____. **Taxa de empreendedorismo no brasil cai mais de 18% durante a pandemia**. Agência Sebrae Notícias, 2021. Disponível em: <<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/taxa-de-empendedorismo-no-brasil-cai-20-durante-a-pandemia,5b9809025dbe9710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 24/07/2021.

_____. **Empreendedorismo Feminino no Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-Feminino-no-Brasil-2020.pdf>>. Acesso em: 24/07/2021.

SEN, Amartya. **Development as freedom**. New York: Anchor Books, 1999.